

A PRODUÇÃO DO GÊNERO RESENHA EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Mendes Monteiro ¹
Bruno Alves Pereira ²

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais vêm ganhando destaque cada vez mais no âmbito escolar. Sendo necessário apontar que através dessa utilização se deve levar em conta o seu propósito comunicativo e que seja explorado a intertextualidade e o suporte que cercam o determinado gênero a ser trabalhado.

Desse modo, para que seja oferecido um trabalho com gêneros textuais que resulte em resultados positivos, é necessário que o mesmo seja bem explorado levando em conta o seu contexto de produção. É de suma importância que o profissional em sala de aula busque desenvolver a comunicação diante dos diversos contextos.

Assim como qualquer outro conteúdo gramatical, para trabalhar com gêneros textuais, é necessário que haja antes um planejamento a certo prazo que dê tempo para que a exploração se dê forma positiva.

Neste trabalho, temos como objetivo descrever uma experiência com o gênero resenha em uma turma de 6º ano, que é uma parte da intervenção do projeto da Residência Pedagógica desenvolvido em uma escola da rede municipal pública localizada na zona rural de Monteiro-PB. Esta escola atende cerca de 60 alunos, no turno da tarde, sendo neste período alunos matriculados do 6º ano ao 9º ano. E no período da manhã funciona em ensino fundamental do 1º ano ao 5º ano.

A turma do 6º ano é composta por alunos bastante dedicados e dinâmicos. Essa parte da intervenção em análise teve duração de 05 (cinco) aulas e foi o primeiro contato tido com a turma, pois no 1º semestre estávamos intervindo em outra turma.

FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS

Os gêneros textuais escritos ou orais estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e neste documento é apontado a importância de trabalhar as diferentes práticas de linguagem que tem por objetivo desenvolver

O domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical (BRASIL, 1998, p. 49).

¹ Licencianda do Curso de Letras/ Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, luana01mendes@gmail.com;

² Professor orientador: Bruno Alves Pereira, Mestre em Educação e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba - PB, brunoapcg@bol.com.br.

Seguindo o objetivo do documento, é possível que o professor possa buscar desenvolver um ensino e uma aprendizagem com qualidade e sucesso. Pois é na escola o lugar onde há uma sistematização do conhecimento. Mas, mesmo tendo este aparato, o ensino com os gêneros textuais ainda perpassam por dificuldades dentro da sala de aula, pois muitos professores confundem a maneira de como utilizar o texto como uma ferramenta educativa e reflexiva e não seja o que muitas vezes é, o texto não deve ser trabalhado como pretexto e objeto de análise gramatical.

Para trabalhar com gêneros textuais, é necessário levar em conta sua estrutura, característica, função e sentido. Para Marcuschi (2010), abordar os gêneros textuais contribui nas práticas de linguagem

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)

Através da exploração dos gêneros textuais, é possível que o professor ofereça aos seus alunos novos saberes, envolvendo signos verbais e não verbais, ou seja, uma abordagem intertextual que busca analisar os sentidos da linguagem nos textos. Explorar esses fatores faz com que os alunos possam construir seus próprios argumentos, não só isto, mas também saber modificá-lo para as diferentes situações comunicativas sejam elas escrita ou oral.

De acordo com Bakhtin (2011), o gênero resenha é pertencente a um grupo de gêneros secundários por ser considerado mais complexo já que utiliza argumentos e avaliação. Através da resenha, o produtor faz primeiro uma descrição, em seguida uma avaliação e por fim, apresenta os seus argumentos sobre a obra em análise, mas isso tudo deve ser de forma ética e com transparência em suas críticas para os leitores conhecerem a obra resenhada sem falsos direcionamentos. Além disso, a resenha é um gênero que requer bastante detalhes na sua descrição e é preciso que seja feito um resumo geral, uma síntese do objeto em análise, destacando as propriedades, os pontos mais importantes e as marcas da própria do autor.

É necessário que seja construído um contexto de produção para o aluno entender o objetivo de sua produção, então é importante que ele saiba: o que é a resenha? para que resenha? para quem resenha? qual é o contexto? e onde essa resenha será divulgada? Pois isso faz com que o aluno tenha um direcionamento e uma organização nas suas ideias na hora de criar os seus argumentos.

Dentre essas aulas, exploramos a função, as características e realizamos a análise de algumas resenhas, em seguida foi solicitado que os alunos, individualmente, produzissem uma resenha. Já podemos destacar que era necessário que tivesse mais aulas dedicadas ao gênero para que assim tivéssemos produções bem mais enquadradas ao gênero mas, eles fizeram esse processo em sala de aula.

COM A RESENHA EM SALA DE AULA

A sequência que seguimos na escola é disponibilizada pela Rede Municipal e nesta, os professores em conjunto decidem os conteúdos e o tempo para explorar os determinados conteúdos. Para trabalhar com o gênero resenha foi dedicado apenas uma semana. Então fizemos o seguinte:

Primeira aula, exibimos o documentário “Nunca me sonharam”, e em seguida fizemos a leitura e discussão da resenha deste documentário. O nosso objetivo foi fazer com que os alunos percebessem como estava sendo colocando na resenha os pontos principais do documentário. De modo geral, os alunos entenderam o objetivo da resenha e nesse primeiro contato eles gostaram da função do gênero.

Na segunda aula, fizemos uma aula explicativa, abordamos os elementos básicos que caracterizam a resenha. Trabalhamos os elementos: contexto, informações básicas, descrição resumida, posicionamento do resenhista e argumentos.

Na terceira aula, utilizamos a resenha do musical do Rei Leão para fazermos uma identificação dos elementos nesse texto. Esse processo se deu de forma coletiva. Os alunos conseguiram localizar as informações com facilidade.

Na quarta aula, entregamos aos alunos a resenha do filme “A Bela e a Fera”, para eles identificarem os elementos que foram trabalhados na aula anterior. Mas, agora esse processo se realizou individualmente.

Na quinta aula, foi proposto que os alunos realizassem uma resenha, a princípio seria de uma peça apresentada pela turma do 9º ano em um evento da escola, mas o vídeo não pôde ser reproduzido por ter ficado com uma qualidade reduzida. Então criamos um novo contexto, foi solicitado que eles produzissem uma resenha sobre o evento em geral.

Foi dado o seguinte enunciado aos alunos: Foram divulgadas várias fotos do Festival de Talentos, evento que aconteceu na Escola Municipal Tobias Remígio Gomes, zona rural de Monteiro, no dia 20/08/2019. Mas os membros da Secretária da Educação que não estavam presente, estão em busca de opiniões que descrevam de fato como foi o evento. Desse modo, produza uma RESENHA com no mínimo, 10 linhas, sobre esse evento.

Destacaremos uma resenha que serão transcrita e analisada.

No dia 20/08/2019 teve um show de talentos na Escola Municipal Tobias Remígio Gomes. Teve várias modalidades como canto, dança, piada, bambole, declamação de poema, desenhos, embaixadinha e teatro. A premiação era uma caixa de chocolate para cada um que ganhar, tinha só classificação para o 1º e o 2º lugar. As meninas do 7º ficaram em 1º foi muito legal o evento, eu adorei o show e as apresentações também. Nós fizemos a apresentação de aniversário de pobre dos ano 70 e o 7º fez o rico vs pobre Yane fez a rica e Iara a pobre foi muito engraçado. Ítalo do 8º contou piada; Raif cantou; Grazielly, Vitória e Vitória dançaram e ganharam. Eliane do 9º ganhou em declamação de poema e em teatro 8º ano fez o casamento caipira e o 9º ano tinha o tema amor e alegria. Foi interessante, esse tipo de evento faz com que os alunos percam a timidez.

O texto está estruturado em parágrafo único. Ao longo do texto o produtor faz uma descrição do evento, em seguida faz uma narração das colocações e dos participantes e ao final apresenta uma opinião sem ser tão argumentativa.

Diante do exposto podemos apontar que trabalhar com o gênero resenha na sala de aula é preciso atentar para a característica e para sua situação de comunicação, como diz Faraco e Mandryk (2008, p. 57)

Apresentam informações ao leitor, partindo do princípio de que o leitor não conhece o objeto analisado. [...] Se for um filme, o nome do diretor, os atores principais e outros dados relevantes. [...] Ela apresenta uma opinião sobre o objeto analisado. É bom, é ruim, é mais ou menos? E uma boa resenha sempre apresenta bons argumentos: por que é bom, ruim ou mais ou menos?

As produções, em geral, tinham os elementos que foram apresentados nesta resenha descrita. E o que podemos perceber é que não houve desconhecimento do gênero, eles até atenderam. Mas, se houvesse mais aulas, criaríamos módulos dedicados a avaliação e a

utilização de parágrafos. Sendo preciso também um prazo maior para a produção, e além, disso, era necessário também processos de reescrita que direcionassem os produtores para os elementos composicionais do gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da intervenção e da análise dos resultados, podemos ver a importância de programas como o Residência Pedagógica para formação do professor. Através do programa podemos ter uma experiência enriquecedora e faz com que tenhamos um olhar mais atento para as produções realizadas pelos alunos. Em especial essa parte da intervenção foi muito importante para percebermos que às vezes o problema não é o gênero ou o conteúdo, mas sim, o tempo dedicado para a exploração dos mesmos. Se tivéssemos mais tempo, nas outras aulas iríamos ter explorado mais a função do gênero e teríamos proporcionado mais contatos com outros tipos de resenhas, e claro o mais essencial um direcionamento através de módulos e um processo de reescrita. Trabalhar com os gêneros textuais na sala de aula contribui para os alunos se desenvolverem nas situações comunicativas sejam orais ou escritas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Produção escrita; Resenha.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Rachel Anna; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.